

Estado tem 7ª menor taxa de desemprego

No Espírito Santo, índice de desocupação no segundo trimestre deste ano é de 6,6% e está entre os menores do País, afirma o IBGE

Cristian Favaro

O Espírito Santo é o sétimo estado com a menor taxa de desemprego do País, com 6,6%. Os dados foram divulgados ontem na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O número é referente ao resultado do segundo trimestre de 2015 e deixa o Estado à frente de todos os outros da região Sudeste. Para o coordenador de trabalho e rendimento do IBGE, Cimar Azeredo, os dados são positivos.

“A taxa de desocupação do Esta-

do se manteve estável se comparado com o mesmo período do ano passado (6,5%). Isso é positivo se levarmos em conta o cenário atual e o próprio rendimento de outras federações (como a Bahia, em que esse índice chegou a 12,7%)”.

Azeredo reforçou que os dados do segundo trimestre da pesquisa mostraram que foram criados 33 mil novos postos de trabalho no Estado, se comparado com o mesmo período do ano anterior.

DESEMPREGO

Na contramão dos índices estáveis registrados no Espírito Santo, a pesquisa apontou um crescimento no índice nacional de pessoas desempregadas, que saltou de 6,8%, em 2014, para 8,3%, em 2015, um recorde histórico da pesquisa.

“Essa pesquisa não tenta buscar interpretações para esses números, mas uma constatação que a média histórica vem mostrando que grandes metrópoles, como São Paulo, têm um grande efeito sobre

todo o cenário nacional, exatamente pela sua relevância na economia”, explicou.

Para o economista e professor universitário Antônio Marcus Machado, a crise não chegou ao máximo no Espírito Santo e o desemprego tende a aumentar.

“A queda no preço das commodities aconteceu há pouco tempo e o mercado no Espírito Santo ainda não sentiu esse impacto. Se o cenário não mudar, em breve as empresas exportadoras vão ser obrigadas a tomar providências para amenizar os prejuízos, o que pode acarretar em demissões”, alertou.

Para o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado (Fecomércio), Jose Lino Sepulcri, a crise é uma realidade que deve afetar até as oportunidades de emprego comuns no final do ano. “Era comum a abertura de mais de 4 mil vagas de emprego no final do ano. Estamos estimando, no máximo, dois mil agora, se as coisas melhorarem”.



ANTONIO MOREIRA - 02/10/2014

SEPULCRI disse que crise vai reduzir abertura empregos para o fim do ano

SAIBA MAIS

Melhor desempenho de todo o Sudeste

Dados do Espírito Santo

> **SEGUNDO** a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE, o Espírito Santo tem o sétimo menor índice de desocupação do País no segundo trimestre do ano, com 6,6%.

> **TAMBÉM O MENOR ÍNDICE** de todo o Sudeste: Rio de Janeiro (7,2%), São Paulo (9%) e Minas Gerais (7,8%).

> **FORAM CRIADAS** 33 mil vagas novas.

Brasil

> **JÁ A MÉDIA** nacional de desocupa-

ção foi de 8,3%, um recorde histórico da pesquisa.

> **O NÚMERO ESTÁ** acima do registrado no mesmo período de 2014, quando atingiu 6,8%.

> **OS ESTADOS** com os maiores índices foram: Bahia (12,7%), Alagoas (11,7%) e Rio Grande do Norte (11,6%).

> **OS MENORES** foram: Santa Catarina (3,9%), Rondônia (4,9%), Rio Grande do Sul (5,9%), Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso (todos com 6,2%) e o Espírito Santo, em 7º lugar, com 6,6%.

Outros índices

> **COM RELAÇÃO AO SEXO**, a desocupação entre mulheres foi de 9,8%, enquanto entre homens foi de 7,1%. Segundo o IBGE, as mulheres têm tradicionalmente taxas mais altas de desemprego, não sendo, portanto, consequência direta da crise econômica.

> **JÁ O ÍNDICE** de desemprego entre jovens de 18 a 24 anos foi de 18,6%.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Fechamento de empresas

Dados da Junta Comercial do Espírito Santo apontaram que, de janeiro a junho deste ano, 1.927 empresas fecharam as portas.

Segundo o presidente da Fecomércio-ES, Jose Lino Sepulcri, o crescente índice de fechamento de empresas no Estado influencia ainda mais no desemprego.

“Somente em junho foram 362 estabelecimentos, a maioria micro e pequenas empresas”, afirmou, destacando que os seguimentos que mais fecharam foram de lojas de eletroeletrônicos e vestuário.

Sepulcri reforçou que esses índices acabam influenciando o de-

semprego, que tende a subir.

“Apesar de estarmos atravessando uma situação crítica, as empresas em crise reduzem o número de funcionários, mas, mesmo assim, muita gente fica. Com o encerramento da atividade todo mundo vai pra rua”, alertou.

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (Caged-MTE), somente no setor de comércio do Espírito Santo foram eliminadas 9.182 vagas de trabalho nos primeiros sete meses deste ano. O maior índice foi registrado em janeiro: 2.348 vagas.

Mais jovens buscam emprego

RIO

O desemprego entre jovens continua crescendo em ritmo mais intenso do que nas demais faixas etárias, como mostra a Pnad Contínua. No segundo trimestre deste ano, a taxa de desemprego das pessoas de 18 a 24 anos no Brasil foi de 18,6%. Um ano atrás, a taxa era de 15,3%.

Entre os jovens de 14 a 17 anos, a taxa foi ainda maior: de 24,4%, bem acima do mesmo período do ano passado (20,9%) e um pouco abaixo do primeiro trimestre deste ano (26,3%).

Segundo Cimar Azeredo, coordenador de Trabalho e Rendimento do instituto, em momentos de queda da renda, os jovens são instados pela família a procurar emprego para contribuir para a renda do lar.

“Se a renda do chefe da família não é suficiente, o jovem tem que ir para a fila de emprego. Além dis-



CARTEIRA de trabalho: queda

so, os jovens acabam sendo os primeiros a serem demitidos pelas empresas, já que são menos experientes”, diz Azeredo.

A menor taxa de desemprego está no grupo de trabalhadores de 40 a 59 anos, de 4,4%. Mesmo nesse grupo, o índice cresceu — era de

4% no primeiro trimestre e de 3,6% no segundo trimestre do ano passado.

Na faixa etária de 25 a 39 anos, o desemprego foi de 7,9%, também acima do primeiro trimestre (7,5%) e do segundo trimestre do ano passado (6,3%).

Apesar do quadro, os brasileiros de 25 a 39 anos representavam 36,5% dos desempregados no País, mais do que o grupo de 14 a 17 anos (8,3% do total de desempregados) e de 18 a 24 anos de idade (33,4% do total). Neste caso, o quadro não mudou nos últimos trimestres.

MULHERES

Segundo o IBGE, a taxa de desemprego é maior entre mulheres (9,8%) do que homens (7,1%).

Na média, segundo a pesquisa do IBGE, o desemprego foi de 8,3% no segundo trimestre deste ano no País, como mostrou o instituto ontem.

Crise faz mais 989 mil trabalhar por conta própria

RIO

O Brasil perdeu 971 mil empregos com carteira de trabalho assinada de abril e junho deste ano, na comparação ao mesmo período do ano passado, segundo dados do



EMPREENDEDOR faz cálculos

IBGE divulgados ontem.

Com a economia em recessão e empresários sem confiança sobre a demanda, o mercado de trabalho não gera vagas para recomodar os demitidos. Os trabalhadores têm feito assim bicos e criado negócios próprios.

O número de pessoas que trabalham por conta própria — sem empregados ou com ajuda de alguém não remunerado — cresceu assim em 989 mil pessoas na comparação entre o segundo trimestre deste ano e o mesmo período do ano passado, um aumento de 4,7%, para 22 milhões de pessoas.

“É período muito similar ao 2003 em termos de aumento da taxa da desocupação, estabilidade na população ocupada e aumento principalmente desse grupo que são os trabalhadores por conta própria” disse Cimar Azeredo, técnico do IBGE.